



A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Eixo-temático: Educação a Distância e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Joseane Paulo Souza
Universidad Autónoma Del Sur
joseanepaulo@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata da influência das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino- aprendizagem da Língua Inglesa na educação básica, tendo em vista o desinteresse e a dificuldade que a maioria dos alunos tem em dominar as quatro habilidades presentes no inglês: speaking, listening, writing e reading. Uma vez detectadas as principais dificuldades dos alunos, o objetivo principal foi destacar os benefícios e malefícios das novas tecnologias nas aulas de Língua Inglesa e ressaltar a importância da formação docente para a utilização das TICs em sala de aula. Como metodologia foi abordada a pesquisa bibliográfica, com base em teorias de autores como BRAGA (2012), PAIVA (2012) e LIRA (2014) e a pesquisa de campo, com caráter qualitativo e quantitativo, cujo instrumento foi questionário aplicado com alunos da educação básica de quatro escolas da cidade de Major Izidoro. A pesquisa deixou claro que com o avanço da tecnologia, faz-se necessário o uso adequado das (TICs) em aulas de língua inglesa de modo que os alunos se sintam incentivados a aprender a linguagem da globalização: o inglês.

Palavras chave: Formação docente, Língua Inglesa e Novas tecnologias.



INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e o surgimento da (Tecnologias da Informação e Comunicação), (TICs), nossa sociedade assumiu um novo perfil. A rapidez de informações modificou o modo de pensar e de viver das pessoas.

Em relação à educação, novas maneiras de ensino aprendizagem surgiram, exigindo uma nova postura dos profissionais, principalmente, dos que atuam na sala de aula, lidando diretamente com crianças e jovens movidos pela tecnologia.

Em meio aos avanços da sociedade moderna e diante das exigências impostas pelo mercado de trabalho, os professores de línguas precisam ser proficientes em aprendizagem de línguas mediada pelo computador para se manterem ativos e hábeis para a solução de problemas, pois “a capacidade do professor está intimamente ligada à sua capacidade de buscar e vivenciar um aperfeiçoamento profissional contínuo e à sua postura crítica diante das políticas públicas dos órgãos educacionais”. BRAGA (2012)

O desafio do professor frente às novas tecnologias digitais é grande, pois os alunos se apresentam, na maioria das vezes, mais espertos e “atualizados” que o próprio professor, precisando, neste contexto de mudanças, estar preparado para orientar os educandos sobre onde colher informações, como tratá-la e como utilizá-las.

Cada vez mais os alunos estão perdendo o interesse pelos conteúdos transmitidos na sala de aula e apresentam dificuldades de assimilação, principalmente, quando este não está dentro do espaço social onde ele está inserido, como o inglês por exemplo.

Frente a essa situação, como forma de atenuar o problema surge a necessidade de o professor incorporar as novas tecnologias à sala de aula, principalmente no que diz respeito ao ensino de línguas a fim de contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

A constatação de que a maioria dos alunos da educação básica de diferentes escolas da cidade de Major Izidoro veem o inglês como a disciplina-problema, não gostando e apresentando dificuldades em dominar as habilidades de listening, speaking, writing e reading foi o que nos levou a realizar este trabalho a fim de descobrir os benefícios e malefícios das



TICs no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa e qual é a importância da formação docente para o uso delas em sala de aula.

Para melhor comprovação do problema, o estudo consta de uma pesquisa bibliográfica com base em teorias de Braga, Lira e Paiva e também de uma pesquisa de campo onde foram coletados os dados significativos para constituição do corpus e a comprovação ou não das hipóteses levantadas. Um dos instrumentos de coleta de dados adotados na pesquisa foi o questionário, esse que foi aplicado com estudantes de inglês da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) de quatro escolas públicas da cidade de Major Izidoro.

Este trabalho está dividido em três seções. A primeira trata das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino aprendizagem de inglês, a segunda ressalta a importância da formação docente para o uso das tecnologias em sala de aula e a terceira apresenta a metodologia, o resultado e a análise da pesquisa.

2.0 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

A Língua Inglesa é a linguagem da globalização, sua influência é fortíssima em nossas vidas, em várias de nossas atividades diárias, inclusive na escola. A questão é que, pelo que observamos em um estudo feito em escolas da cidade de Major Izidoro, pouco se tem dado importância a isso. A maioria dos alunos veem o inglês como a disciplina-problema, poucos demonstram interesse e conseguem assimilar o conteúdo que lhes é transmitido. Essa situação gerou vários questionamentos a fim de saber o porquê e o que pode ser feito para “mudar” essa realidade.

Ensinar uma língua fora dos espaços sociais onde ela é falada sempre foi um desafio para os professores. Ao longo da história do ensino de línguas, a tecnologia tem sido importante auxiliar para minimizar o problema da pouca exposição ao idioma. A primeira tecnologia a revolucionar o ensino de línguas foi o livro, a segunda foi a gravação em áudio, com a criação do fonógrafo e seus desdobramentos até chegar aos gravadores portáteis e depois aos CDs. Em seguida foi a vez da tecnologia em vídeo e, finalmente, a criação da internet no final do século XX. (PAIVA, [2012], p. 160).



Com o surgimento da TICs, nossa sociedade assumiu um novo perfil. A rapidez de informações modificou o modo de pensar e de viver das pessoas. Hoje estão sendo aplicados na educação recursos tecnológicos que agilizam e facilitam a vidas dos professores e alunos como: computadores, impressoras, câmeras de vídeo e foto digitais, dispositivos de armazenamento de dados, celulares, TV (aberta, a cabo, por assinatura, digital) Internet, Wi-fi e Bluetooth, comunidades virtuais; ambiente virtuais de aprendizagem.

Na sala de aula, hoje, não faz mais sentido uma metodologia baseada somente em quadro e giz, o professor precisa ter habilidades para lidar com a modernidade, sendo um mediador da interação entre o aluno e o computador.

Braga (2012) afirma que “a integração das tecnologias digitais no espaço escolar, em especial no caso do inglês como Língua Estrangeira, abre portas para o mundo fora da sala de aula e oferece insumo e imersão natural na língua, criando oportunidades individuais e coletivas de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, fala e compreensão oral”.

Sobre a comunicação mediada pelo computador Warschauer apud Paiva (2012) conclui que essa comunicação “pode ser uma ferramenta útil para encorajar maior participação dos alunos quietos e calmos e para criar alternativas para a estrutura padrão internacional da sala de aula, em que o professor inicia os turnos, o aluno responde e o professor comenta”.

Diante da rapidez e da autonomia com que crianças adolescentes e jovens navegam na internet hoje em dia, faz-se necessário que a escola, na pessoa do professor, aproveite essas habilidades na sala de aula, unindo a matéria a ser dada àquilo que está ligado a realidade dos alunos, bem com as redes sociais.

Marita Andrade em um de seus artigos publicados na revista Construir Notícias expõe que “um dos maiores fenômenos comunicativos que chegam hoje às salas de aula são as redes sociais, em que pessoas se relacionam umas com as outras em ambientes virtuais, de acordo com suas afinidades e seus interesses. Entre os sites de relacionamento mais utilizados, estão o WhatsApp, Facebook, o Twitter e o Instagram, que, a cada dia, conquistam mais a atenção e o tempo dos internautas”. E acrescenta que segundo estatística do Facebook, atualmente o Brasil é o terceiro maior usuário dessa rede.



Apesar das inúmeras atividades que podemos fazer em um computador fora de rede, como editar textos, slides e planilhas, podemos dizer que para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa o uso dos recursos da internet é imprescindível, já que a web nos oferece materiais diversos e diversificados.

Sobre o trabalho on-line Braga (2012), pág. 62 diz:

A grande revolução no uso da internet foi o aparecimento da *web*, que permitiu que professorasse e alunos de línguas estrangeiras passassem a ter acesso à produção cultural de outros países e a falantes dos diversos idiomas em salas de *chat*, listas de discussões e fóruns.

A web evoluiu, e hoje falamos em três fases:

- A Web 1.0, cujo período vigente, segundo alguns, corresponde aos anos de 1994 a 2014;
- A Web 2.0, que é o estágio atual;
- E a Web 3.0, conhecida também como web semântica, que diz respeito a um estágio futuro, para o qual se prevê a ampliação da inteligência artificial e avanços na computação gráfica e em aplicações na web.

Sem dúvida, as TICs trouxeram benefícios para alunos e professores, no ensino-aprendizagem de línguas, mas é importante ressaltar que se mal utilizadas elas podem ocasionar sérios problemas.

No estudo feito com alunos da educação básica, um caso interessante nos mostrou que o aprendizado se torna significativo quando há uma junção entre a matéria que é imposta e o espaço que o aluno ocupa e que as tecnologias, quando usadas de maneira adequada, são decisivas no processo de aprendizagem. Um aluno do 8º ano, de todas as disciplinas que cursava, no final do semestre, só conseguiu ser aprovado na disciplina de inglês. Numa conversa informal este afirmou: “Só gosto de inglês e esse gosto veio a partir do contato que tenho com computadores, pois navego diariamente e como a linguagem da internet é o inglês, sei um pouco”.



A internet, realmente, revolucionou o processo de ensino- aprendizagem, nela encontramos vários recursos para a aprendizagem de inglês como: Sites para prática de listening, speaking, writing e reading, dicionários on-line, vídeos, músicas, livros digitais, blogs, cursos on-line entre outras tarefas comunicativas. É lamentável a situação de muitos desses recursos disponíveis não são devidamente aproveitados por muitos alunos e até mesmo por professores. Grande parte do nosso alunado, tem acesso a internet, mas não a usam de forma benéfica. Utilizam-na para jogos e bate-papo, mas na hora de se fazer um trabalho preferem e acham mais prático copiar e colar. Quanto aos professores, existem muitos que mesmo trabalhando em uma escola que oferece subsídios tecnológicos para um trabalho diferente com os alunos, preferem continuar métodos tradicionais.

Por meio de um questionário aplicado com alunos da educação básica, pudemos constatar que a maioria dos alunos usam a internet para traduzir textos, isso é muito sério, uma vez colocado o texto no tradutor, o objetivo principal deixará de ser atendido, pois o aluno não terá preocupação ou esforço algum em realizar a atividade.

Os recursos tecnológicos sozinhos não revolucionam a aprendizagem e menos ainda o ensino. Faz-se necessário que o professor tenha formação para utilizar esses recursos de forma apropriada, caso contrário as tecnologias digitais na sala de aula podem surtir efeito algum.

3.0 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A O USO DAS TICs NA SALA DE AULA.

Diante do público que as escolas recebem hoje, onde independente da classe social os alunos estão ligados na tecnologia, uma boa aula não depende exclusivamente de equipamentos tecnológicos, o professor precisa ter habilidades suficientes para fazer o aluno refletir sobre as demasiadas informações que recebem diariamente e transformá-las em conhecimento. Nesse contexto, o desafio do professor é utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação para promover mudança, deixando de ser apenas transmissor do conhecimento para ser um mediador e orientador da aprendizagem.



CYSNEIROS diz:

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências.(CYSNEIROS, 1999)

O autor chama de inovação conservadora a ação de caprichar no meio sem dar ênfase ao conteúdo, ele nos mostra que os efeitos positivos dos recursos tecnológicos consistem na forma como são usados pelo profissional, fazendo-se necessário uma revolução na prática.

As transformações tecnológicas pelas quais nossa sociedade vem passando, exigem um novo perfil do professor e também da escola no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas percebemos é que ainda há falta de investimento em cursos de formação de professores, principalmente para aqueles que não tiveram acesso em sua formação inicial.

Existem formas variadas de atuar na sala de aula, mas cabe ao professor adotar as ferramentas mais eficazes, já que diante da transformação rápida que o uso de computadores vem provocando na nossa sociedade o maior risco que corremos é o de ficarmos atrasados diante dos avanços que vão surgindo. Isso não significa dizer que o docente que não tiver habilidade com o computador irá ser substituído por ele, até porque Chalita (2001) coloca que:



A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol sem negar a importância de todo esse instrumental- tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. O autor complementa: “computador nunca substituirá o professor. Por mais evoluída que seja a máquina, por mais que a robótica profetize evoluções fantásticas, há um dado que não pode ser considerado: a máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno. Isso é um privilégio humano.

O computador jamais substituirá a prática docente, mas o uso de multimídias aliado ao afeto e entusiasmo por parte do professor é uma excelente receita para aprendizagem.

O professor precisa de uma formação que proporcione usar as tecnologias de comunicação e de informação no seu dia-a-dia de forma consciente, que parta dele a escolha de utilizar as TICs em sala de aula e que o torne capaz de construir uma nova forma de ensinar e aprender com elas. A formação dos professores tem sido uma temática bastante debatida na sociedade atual em busca de uma proposta de educação que dê conta de uma formação que prepare o professor competente e que saiba aprender sempre em uma nova realidade.

4.0 METODOLOGIA

Expostas as considerações teóricas sobre a influência das TICs no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo para aprofundar a teoria e verificar na prática se os alunos sentem dificuldade em inglês e se as TICs podem ajudar no processo de aprendizagem dessa língua.

A coleta de dados foi abordada por meio de questionário com perguntas fechadas aplicado com estudantes de inglês da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Tanto os alunos residem em localidades diferentes, envolvendo as zonas rural e urbana. Foram questionados 300 participantes, A pesquisa foi realizada nos dias 02 de



novembro de 2014. As perguntas resgataram a opinião de cada um sobre a disciplina de inglês e sobre as TICs. O questionário foi composto por sete (sete) questões objetivas.

4.1 Resultado e análise da pesquisa de campo

Nessa parte do trabalho, serão analisados e discutidos os resultados obtidos através do questionário aplicado com os alunos, conforme foi explicado. A fim de manter sigilo os nomes dos participantes da pesquisa não foram expostos.

Essa pesquisa tem abordagem quantitativa e os resultados adquiridos estão sendo apresentados em uma única tabela. Para cada pergunta, os alunos tiveram três opções como resposta: SIM, NÃO E ÀS VEZES como se pode observar:

Tabela 1: Questionário aplicado aos alunos

PERGUNTAS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1ª Você gosta da disciplina de inglês?	44	210	46
2ª Tem dificuldade em inglês?	230	35	35
3ª Tem acesso a recursos tecnológicos como a internet?	230	10	70
4ª Você costuma acessar jogos educativos, sites com atividades educativas para o aprimoramento de sua aprendizagem em inglês ou em outras disciplinas?	20	240	40
5ª Você costuma acessar redes sociais e/ou jogos de entretenimento?	260	15	25
6ª O professor utiliza tecnologias nas aulas de inglês?	60	140	100
7ª Os recursos tecnológicos tem facilitado a aprendizagem de inglês?	250	18	32
8ª Você utiliza dicionários e livros de inglês para traduzir texto?	55	205	40



9º Você utiliza a internet para traduzir textos e responder as atividades escolares?	230	35	35
--	-----	----	----

Fonte: o autor

A primeira pergunta: Você gosta de inglês? Tem um peso muito grande e sua resposta mostra não só a realidade do aluno em relação ao gosto pelo idioma, mas de certa forma, a prática docente e a intensidade com a qual a escola atua em seu dia a dia.

Conforme observamos na tabela acima, de 300 alunos entrevistados somente 44(quarenta e quatro) gostam de inglês, 210 (duzentos e dez) não gostam e 46 (quarenta e seis) gostam só às vezes. Isso é um fator bastante preocupante e nos faz ver que há muito que se fazer para a promoção da aprendizagem nesse sentido. A grande quantidade de alunos que declaram desinteresse pela disciplina e o fato de só gostar às vezes, nos deixa vários questionamentos inclusive os seguintes: O que é pra fazer que não esteja sendo feito? Em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ajudar?

A segunda pergunta foi: Tem dificuldade em inglês?

Dos 300(trezentos) alunos entrevistados, 230 (duzentos e trinta) responderam SIM, 35(trinta e cinco), afirmam que NÃO e 35(trinta e cinco) responderam às vezes. Esse resultado, nos faz refletir sobre a forma como o inglês vem sendo trabalhado em sala de aula. Uma aula só poderá surtir efeito, de verdade, se o conteúdo for adaptado a realidade dos alunos e, às vezes, dependendo do desenvolvimento destes, uma mesma turma requer planejamento diferenciado.

A terceira pergunta foi: Tem acesso a recursos tecnológicos como a internet?

Como mostra a tabela, 230 (duzentos e trinta) alunos mantêm contato com a internet, somente 10 não acessam e 70 só usam às vezes. Percebe-se que atualmente o uso das tecnologias aumenta a cada dia e a preocupação com os alunos também, pois enquanto uns usam a internet como fonte de informação e conhecimento, outros; usufruem desse recurso somente como lazer ou simplesmente para passar o tempo como nos mostra o resultado das duas perguntas a seguir.

Quarta pergunta: Você costuma acessar jogos educativos, sites com atividades educativas para o aprimoramento de sua aprendizagem em inglês ou em outras disciplinas?



Dos alunos entrevistados somente 20 tem interesse pelos sites educativos, 240 afirmam que não e 40 afirmam acessar somente às vezes.

Quinta pergunta: Você costuma acessar redes sociais e/ou jogos de entretenimento?

Dos alunos entrevistados 260 afirmam que SIM, 15 alunos afirmam NÃO e somente 25 dizem acessar redes sociais e jogos para entretenimento ÀS VEZES.

O resultado nos mostra que infelizmente a maioria destes alunos não utilizam ou usufruem da internet como deveriam, ao invés de buscar apoio para a realização das atividades escolares, preferem ficar no bate-papo nas redes sociais. A internet não é um recurso malicioso, ela traz muita cultura e tem mudado o aprendizado no Brasil e quanto as redes sociais elas também podem ser usadas para educar, mas o problema está no modo como ela é usada pelos alunos.

Sexta pergunta: O professor utiliza tecnologias nas aulas de inglês?

Dos 300 (trezentos) alunos entrevistados 60 afirmam que SIM, 140 afirmam que NÃO e 100 alunos dizem que os professores utilizam as tecnologias ÀS VEZES.

Todo aluno gosta de novidade, principalmente quando diz respeito aos adolescentes, por essa razão o professor da sociedade contemporânea necessita atualizar-se sempre, incluindo o uso da internet na sala de aula e ensinando sua verdadeira utilidade. Isso não só será agradável para os alunos como também facilitará o trabalho do próprio professor.

A sétima pergunta foi: Os recursos tecnológicos tem facilitado a aprendizagem de inglês?

Dos entrevistados, 250 afirmam que as tecnologias tem ajudado, 18 afirmam que não e 32 afirmam que elas ajudam somente às vezes.

Esses resultados nos mostra que a maioria dos alunos concordam que as tecnologias ajudam, mesmo que muitas vezes utilizem-na de forma indevida.

A oitava pergunta foi: Você utiliza dicionários e livros de inglês para traduzir texto?

No que diz respeito ao uso de materiais impressos, 55 alunos afirmam que SIM, 205 afirmam que NÃO e somente 40 dizem utilizar às vezes.

A nona e última pergunta foi: Você utiliza a internet para traduzir textos e responder as atividades escolares?

Independente da classe social ocupada, a maioria dos alunos mantém contato com a internet de alguma forma. Quanto ao uso deste recurso para a tradução de textos e/ou outras



atividades escolares 230 afirmam que SIM, 35 alunos afirmam que NÃO e 35 fazem uso somente ÀS VEZES.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados da pesquisa pudemos constatar que o aluno do século XXI carece das tecnologias digitais para que sua aprendizagem seja significativa. Com base na sexta pergunta do questionário “O professor utiliza tecnologias nas aulas de inglês?” pudemos perceber que mesmo estando na era das inovações tecnológicas muitos professores, talvez por falta de preparação, ainda não se deram conta de que o aluno e a escola mudaram e que, nesse contexto de mudanças, sua prática na sala de aula, principalmente em aulas de inglês que é a linguagem da globalização, também precisa ser mudada, de forma que os recursos tecnológicos sejam inseridos de forma adequada e conseqüentemente proveitosa.

Este trabalho nos fez perceber que no processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa as Tecnologias da Informação e Comunicação podem atuar de forma decisiva, trazendo, inclusive, benefícios. Como foi mencionado nas primeiras seções, faz-se necessário que o professor seja e esteja preparado para orientar os alunos e para utilizar as TICs de forma adequada na sala de aula, sendo, acima de tudo, um mediador entre o aluno e os meios tecnológicos, já que estes por si só não revolucionam o ensino e menos ainda a aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Marita. Redes Sociais para a aprendizagem. **Revista Construir Notícias: A escola conectada com a vida do aluno**, n.78, Setembro/Outubro 2014.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental** - São Paulo: Edições SM, 2012.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed., 2004 edição revista e atualizada.

CYSNEIROS, Paulo Galeno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** INFORMATICA EDUCATIVA, v. 12, n. 1, 1999, 11-24.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LIRA, Maria Sônia de Carvalho (org) **Direitos Humanos: Múltiplos olhares no Sertão Alagoano**- SWA Instituto Educacional Ltda: Santana do Ipanema, 174 p.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Ensino de Língua Inglesa no ensino médio: teoria e prática**- São Paulo: Edições SM, 2012.



QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

ENTREVISTADORA: Joseane Paulo Souza

ENTREVISTADOS: Estudantes de inglês da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

Data da realização da pesquisa 02/11/14

1º Você gosta do inglês ensinado na escola?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES

2º Tem dificuldade em inglês?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES

3º Tem acesso a recursos tecnológicos como a internet?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES

4º Você costuma acessar jogos educativos, sites com atividades educativas para o aprimoramento de sua aprendizagem em inglês ou em outras disciplinas?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES

5º Você costuma acessar redes sociais e/ou jogos de entretenimento?

- d. SIM
- e. NÃO
- f. ÀS VEZES

6º O professor utiliza tecnologias nas aulas de inglês?

- a. ÀS VEZES
- b. SIM
- c. NÃO

7ª Os recursos tecnológicos tem facilitado a aprendizagem de inglês?



- g. SIM
- h. NÃO
- i. ÀS VEZES

8ª Você utiliza dicionários e livros de inglês para traduzir texto?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES

9º Você utiliza a internet para traduzir textos e responder as atividades escolares?

- a. SIM
- b. NÃO
- c. ÀS VEZES